



# **Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**CIÊNCIAS NATURAIS**

**CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS  
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA-DF.**

**Cléia Carvalho de Freitas**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jeane Cristina Gomes Rotta**



# Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS  
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA-DF.**

**Cléia Carvalho de Freitas**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jeane Cristina Gomes Rotta**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Profa. Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta.*



## **DEDICATÓRIA**

“Se você não estiver ardendo, não poderá inflamar ninguém.” Sergei Iessienin

Com essa fala, dedico esse trabalho àqueles que de alguma forma me propiciaram esse sentimento.

À Deus, ao Garcez, aos meus filhos, ao pequeno Bernardo, aos meus pais, aos meus amados irmãos e sobrinhos que acompanharam minha dedicação e torceram por mim. Aos amigos e colegas pela força e torcida para que tudo desse certo.

## **CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA-DF**

**Cléia Carvalho de Freitas**

**RESUMO:** Muitos são os fatores que influenciam a aprendizagem de ciências dos alunos da educação básica, entretanto, observamos que os trabalhos não relacionam a importância da participação da família como um fator que pode interferir na aprendizagem das ciências. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da família para o processo de aprendizagem de ciências dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Planaltina (Distrito Federal). A metodologia do trabalho é de cunho qualitativo e os instrumentos de coleta de dados empregados foram questionários entregues aos pais e aos alunos de uma escola. O resultado da pesquisa evidencia que os responsáveis não participam de forma efetiva devido a vários fatores e os discentes revelam que não procuram o apoio do grupo familiar para entender como as Ciências Naturais, pelo fato de ser uma disciplina, abrangem várias áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Relação Família-Escola; Ensino Fundamental

## INTRODUÇÃO

É na família que a criança tem seu primeiro contato de socialização no qual buscará formas para ser aceito entre outros grupos quando se fizer necessário e em outro momento, temos o ambiente escolar que dará, juntamente com o apoio da família a continuidade aos desenvolvimentos social e de aprendizagem já iniciados (JUNGES, 2017). Assim, essas duas entidades serão fortalecidas e juntas poderão promover uma conexão e um desenvolvimento que possibilita maior interação social e um aprendizado mais agradável possível e juntos trilhar objetivos de interação social e um aprendizado que possa ser capaz de redefinir sua capacidade de ser crítico e participativo (BAZILIO, 2009). Para a autora, a escola e a família podem ser parceiros essenciais na elaboração de ações que proporcionam o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe.

Nesse sentido, percebe-se que mesmo havendo essa parceria, ambas se encontram em uma tarefa difícil devido às transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo. Em decorrência, as partes reclamam em relação à tarefa de educar. No entanto, a cooperação entre pais e escola é uma área que requer atenção devido sua importância na educação e no desenvolvimento humano, pois, quando essas duas entidades trabalham em conjunto, a progressão e aprendizagem do educando ficam facilitadas no processo social e de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2018). Logo, o acompanhamento da família, mesmo que elementar, juntamente com o trabalho da escola, possibilitará maior desenvolvimento social e cognitivo dos educandos, promovendo a construção de conhecimento, resultando no sucesso escolar e possivelmente com a formação de cidadãos capazes de transformar sua realidade (JUNGES, 2017).

Mediante tais considerações, estudos têm demonstrado que quando não há uma relação de cooperação entre a família e a escola, o rendimento escolar do aluno pode ser prejudicado (JUNGES, 2017). Particularmente, para o ensino de ciências muitos são os fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos (FRISON, VIANNA, RIBAS, 2012; MAYER, PAULA, ARAÚJO, 2013), tais como o modelo de ensino na qual a relação aluno/conteúdo é muito tradicional. Assim, seu empoderamento fica nas listas das disciplinas com maior dificuldade para entendimento dos discentes. É necessário que o ensino de ciências seja

apresentado de forma significativa, respeitado a realidade de cada aluno, para posterior ele possa vivenciar seu aprendizado no seu dia a dia (OLIVEIRA, 2018).

Assim, os docentes necessitam adotar formas de atrair os alunos e fazer com que os mesmos sejam agentes participativos nas aulas de ciências naturais, para que possam de forma significativa solucionar possíveis dúvidas quanto aos conteúdos. Além disso, a participação efetiva da família não é fator determinante no sucesso escolar de um aluno, porém, essa participação pode facilitar esse processo.

Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da família para o processo de aprendizagem de ciências dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Planaltina-DF.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A definição da família sofreu inúmeras modificações durante os últimos anos, independente de todas as mudanças, a família ainda tem um papel de elo nos processos de transmissão de valores (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com novo código civil “podemos entender como entidade familiar aquela derivada do casamento, sendo formada por pai, mãe e filhos” (BRASIL, Lei 10.406, 2002, Art.1.511). Contudo, Osório (1996) aponta que a família não é uma demonstração suscetível de conceituação, cabe tão somente sua descrição, logo é possível relatar suas várias disposições ou suas especificidades, mas não a mensura-la na igualdade. Nesse mesmo sentido, Gerdara (2014) argumenta que devido as mudanças sociais e culturais em nossa sociedade observamos que o modelo de família não corresponde mais à realidade da constituição tradicionalmente composta por pai, mãe e filhos. De acordo com a autora, no Brasil, o conceito de família segue inúmeras modificações, desde sua colonização, logo é necessária uma interpretação para cada momento histórico.

Do mesmo modo, Giddens (2005, p. 151) salienta que “família pode ser entendida como grupo de pessoas diretamente unidas por conexões parentais, cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado”. Portanto, entendemos que o conceito de família não é único e se modifica em cada contexto histórico, mas percebemos, a partir da literatura sobre esse tema, que independentemente da constituição familiar da criança, no momento em que essa se deparar

com ambiente escolar, o apoio do seu núcleo familiar será importante, pois esse poderá auxiliá-la no seu desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem para a apropriação do seu conhecimento.

Conforme Valadão e Santos (1997), independentemente de como a família é constituída, ela é uma organização essencial na sociedade, pois é nela que se espera que aconteça o desenvolvimento da socialização primária, na qual se sucederá a formação de valores. Este conjunto de princípios só será confrontado no processo de socialização secundária, isto é, por meio da escolarização e profissionalização.

Portanto, a família é uma instituição, antes da escola, na qual a criança recebe a educação informal, compartilham valores, princípios e prepara o indivíduo para conviver em sociedade (SOUZA; FILHO, 2008). É no ambiente familiar que o sujeito vive e aprende seus primeiros conhecimentos. Sendo assim,

A família funciona como primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar. (SOUZA; FILHO, 2008, p. 3)

Portanto, a família deve se tornar a mais importante parceira da escola, pois elas são as instituições com maior interesse na melhoria do desenvolvimento escolar das crianças (BISPO, 2015). A parceria entre as duas pode contribuir favoravelmente para o desenvolvimento social e educacional dos discentes. Logo, para a autora, aquela criança que estiver no processo de desenvolvimento se apresentará ainda melhor e aquele que não o alcançou receberá auxílio das duas instituições. Se escola e família falam a mesma linguagem os processos são aprendidos de forma prazerosa e sem conflitos (TIBA, 2002).

Assim, observamos que a evolução no desempenho escolar dos alunos é um processo que se desenvolve no ambiente escolar com a participação da família. A dupla família e escola são alicerces essenciais para o sucesso no caminho que o estudante percorrerá (OLIVEIRA, 2018).

Sousa (2012) complementa afirmando que a parceria entre as instituições de ensino e os responsáveis é mais eficaz e concretizada quando o objetivo é igual para os dois: preparar



cidadãos conscientes da sociedade em que vivem, com princípios éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor.

A ligação entre a família e a escola conseguirá auxiliar a progressão das crianças se houver muita dedicação, amor e paciência de todas as partes, proporcionando um melhor desenvolvimento no desempenho escolar dos estudantes. Em seu trabalho, Frank-Gricksch (2009) discorre sobre o chamado sistema escola:

Dessa forma, as famílias atuam na escola e a escola nas famílias – para descrever somente a interação de dois componentes desse sistema. Assim, não podemos distinguir completamente onde o “sistema família” termina e o “sistema escola” começa. Segundo nossa noção tradicional, que nos deixa acreditar que podemos perceber o mundo do modo como ele é, considerou família e escola como duas entidades claramente delineadas, cada uma com suas próprias regras, necessidades e tarefas. Hoje, contudo, sabemos que nenhum sistema pode ser mantido completamente independente de outro sistema e que a escola também não pode ser mantida afastada de tais fatores como televisão ou a cultura jovem existente (FRANKE- GRICKSCH, 2009, p. 85).

Quando observamos a realidade do ensino de ciências no Brasil, notamos que o desempenho de aprendizagem dos alunos é baixo e isso ocorre devido vários fatores, como indisciplina e metodologias inadequadas (FRISON, VIANNA, RIBAS, 2012). Para os autores, a compreensão dos processos de aprendizagem é complexa e dificilmente pode ser explicada com estudos que são recortes do todo. Entretanto, as pesquisas indicam alguns aspectos que influenciam o desinteresse dos estudantes pela aprendizagem de ciências, sendo citados entre eles, as metodologias didáticas não adequadas dos professores ou a deficiência nas infraestruturas (MAYER, PAULA, ARAÚJO, 2013).

O desempenho representa a aquisição do grau de atuação escolar do discente, seja pelo olhar pessoal do professor, por notas, médias acadêmicas ou simplesmente pela própria satisfação do aluno ou de colegas, mas esse critério é criticado, pois as notas atribuídas pelos mestres podem ser tendenciosas a determinado aluno (PASQUALI, 2009). Souza (2009) destaca que os métodos pedagógicos precisam da contribuição atuante dos pais, para que as crianças sejam incentivadas a alcançar um desenvolvimento adequado referente a cada faixa etária.

Entanto, observamos a lacuna de trabalhos que investigam como a família pode contribuir para a aprendizagem de ciências dos estudantes da educação básica. Conhecemos que

os alunos possuem concepções prévias que precisam ser consideradas pelos professores (MORTIMER, 1996). De acordo com o autor (p. 21), “essas ideias alternativas são pessoais, fortemente influenciadas pelo contexto do problema e bastante estáveis e resistentes à mudança, de modo que é possível encontrá-las mesmo entre estudantes universitários”. Portanto, o ambiente familiar dos alunos pode influenciar em suas concepções sobre a Ciência e sobre a sua importância para resolver questões presentes em nosso cotidiano.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, a qual tem o caráter investigativo e exploratório. Ela não teve a intenção de obter os dados em números como resultado da pesquisa. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), a perspectiva qualitativa se direciona por áreas e objetos significativos de pesquisa, sendo possível o levantamento de hipóteses e construção de novas perguntas, durante e depois da coleta de dados. Pelo fato de envolver a cultura, a metodologia de pesquisa escolhida se apresenta mais flexível e de caráter social. A apreciação das ocorrências e a incumbência de significados se dão pelo caminho básico da pesquisa qualitativa, não se utilizando métodos estatísticos, sendo o pesquisador uma chave para que a pesquisa aconteça em um ambiente natural. A análise de dados acontece de forma indutiva dando foco em seus significados (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

A pesquisa foi aplicada em uma determinada escola pública de Planaltina - DF, em um bairro periférico. Como instrumento de pesquisa foram elaborados questionários para pais e alunos. Participaram da pesquisa 21 alunos do 6º ano do ensino fundamental e seus respectivos responsáveis. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os participantes da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), questionário se estrutura com coletas de dados utilizando perguntas que por sua vez serão respondidas por escrito, onde não se faz necessidade da presença do pesquisador.

Antes da entrega dos questionários, a pesquisadora explicou o objetivo da pesquisa, bem como seus procedimentos e o direito de sigilo dos participantes, o caráter voluntário da pesquisa e a liberdade de interromper a participação na pesquisa ao momento que desejarem.

Foi esclarecido aos participantes, que o objetivo da pesquisa era identificar as contribuições da família para o desempenho dos discentes e identificar como ocorre o auxílio dessa instituição no aprendizado do ensino de ciências.

Para a análise dos dados, foi feita a divisão desses dados em categorias, considerando os diferentes grupos que participaram e os questionamentos feitos a cada grupo (responsáveis e estudantes) (BARDIN, 1997). Evidenciando as categorias principais, pode-se dizer que elas estão relacionadas quanto ao seu aspecto descritivo, conforme tabela 1.

	<i>RESPONSÁVEIS</i>	<i>ESTUDANTES</i>
<i>CATEGORIAS</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Frequência da participação dos responsáveis;</li> <li>2. Auxílio nas atividades;</li> <li>3. Importância do ensino de Ciências;</li> <li>4. O que é ciências para a vida?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de tarefas;</li> <li>2. Auxílio nas atividades</li> <li>3. Dificuldades no ensino de ciências;</li> <li>4. O que é ciências?</li> </ol>

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Responsáveis pelos alunos.**

A seguir, foram descritos os resultados da análise dos questionários encaminhados aos responsáveis pelos alunos. Os resultados foram agrupados em quatro categorias.

#### **1. Frequência da participação dos responsáveis:**

Esta categoria diz respeito ao relato dos responsáveis no que tange a sua participação na escola. Dos 21 responsáveis, apenas 15 responderam ao questionário. Desse total, 14 responsáveis afirmaram comparecer no momento da reunião de pais e mestres, ao final de cada semestre ou quando solicitados. Os dados expressam que a figura feminina tem maior participação na vida escolar dos discentes, representando cerca de 66,6% dos questionados.

Em relação a frequência da participação dos responsáveis na escola, de acordo com os dados obtidos, a maioria só aparece quando solicitados ou para receber os resultados finais. Como sinaliza Azevedo (2017), cada escola independente do seu grau deve reunir-se em torno de si a família, estimulando sua efetiva participação. No entanto, esse grupo de responsáveis não

apresenta uma participação efetiva. Muitos podem ser os fatores que impedem a atuação ativa dos responsáveis na escola: as devidas cargas de horário no trabalho ou, por muitas vezes, a não solicitação da participação efetiva dos responsáveis pela escola. Portanto, não podemos determinar qual seriam os fatores preponderantes para essa realidade.

## **2. Auxílio nas atividades**

Essa categoria indagou o auxílio dos responsáveis para com seus filhos nas tarefas de casa de Ciências Naturais. Os dados apontaram que 54% dos quinze responsáveis participantes auxiliam. Os demais responderam que não auxiliam, pois não são solicitados pelos filhos para ajudar. Algumas observações foram relatadas quanto à frequência, que se mostrou da seguinte forma:

*“nunca auxílio por não perceber necessidade e falta de tempo na realização de outras atividades”*. R12

*“auxílio quando tem tarefa de casa, quando se apresenta dificuldade e sempre que necessário”*. R9

Dessa forma, fica descrito que o grupo de responsáveis tenta, de alguma forma, solucionar questões em relação à disciplina Ciências Naturais. Assim, podemos ressaltar que a família colabora de alguma forma no processo educacional do discente, acompanhando as atividades e trabalhos escolares, informando-se sobre as provas e os andamentos das matérias, determinando horários de estudo, averiguando se as atividades solicitadas pelo docente foram realizadas pelo estudante. Sousa (2012) afirma que o processo acontece com uma parceria que se faz necessária para o desenvolvimento do aprendizado.

Os responsáveis foram questionados quanto à segurança durante o auxílio aos filhos nas tarefas de casa de ciências naturais. Dos participantes, 10 responderam que se sentem seguros. Porém, 5 negaram confiança quando assunto é ciências.

*“por que sei várias coisas de ciências”*. R6

Em pesquisa realizada por Junges (2017), analisou-se a relação da família com aprendizagem da Educação Matemática dos alunos, sendo observado que quando a família tem

uma postura participativa diante do processo de ensino e de aprendizagem de seus filhos, essas auxiliam nas tarefas de casa. A autora relata alguns fatores que podem influenciar os responsáveis a auxiliarem ou não os estudantes nas tarefas de casa de Matemática.

No sentido de compreender se o nível de escolaridade dos responsáveis seria um fator relevante em relação à participação ou não realização das tarefas, observamos que sete responsáveis, entre aqueles que não auxiliam, não concluíram o ensino fundamental completo. Notou-se que os responsáveis com ensino médio são os que mais auxiliam nas atividades de ciências naturais. Contudo, essa situação não pode determinar que o auxílio só acontece quando há maior grau de instrução.

### **3. Importância do ensino de ciências**

Quanto ao questionamento da relevância do ensino de ciências, obtivemos respostas diversificadas. A maioria considera ciência importante. Apresentaremos abaixo o entendimento dos responsáveis sobre essa questão: *a ciência como aprendizado de novas coisas, utilização das ciências no dia a dia, ciências é vida, meio ambiente, a ciências tem sido responsável pelas transformações tecnológicas que a cada dia evolui, ciência busca a cura de doenças.*

A partir dessas respostas, observamos que os responsáveis percebem a importância das ciências para a nossa vida. Conforme foi descrito por Mortimer (1996), as concepções prévias dos estudantes influenciam em sua aprendizagem de ciências e essas são adquiridas a partir de suas vivências. Nesse sentido, o contexto familiar do aluno pode contribuir para que ele perceba a importância das ciências e desperte o seu interesse pelas questões relacionadas..

### **4. O que é ciências para você**

A forma de entender ciências depende de inúmeros fatores, sejam econômicos, culturais ou sociais. Seguem as visões dos questionados: água, ar, tudo que existe, descobertas das doenças, vida, conhecimento do nosso corpo e a descoberta de novas coisas, representa todo o conhecimento adquirido através do estudo ou da prática, estudo dos seres vivos e plantas, é a base do conhecimento, conhecimento atento e aprofundamento de algo.

## **Estudantes**

A seguir foram descritos os resultados da análise dos questionários encaminhados aos alunos e os resultados foram agrupados em quatro categorias.

### **1. Realização de tarefas**

Dos vinte e um discentes questionados sobre qual a frequência que realizam atividade em casa de ciências naturais, cerca de 38% realizam diariamente e 61% estudantes não realizam regularmente. Percebe-se que a maioria os discentes não possuem hábitos diários de realizar as atividades de casa. Vários fatores são decisivos na hora que os educandos precisam realizar as tarefas: preguiça, a vontade de assistir televisão, brincadeiras, cansaço, a falta de entendimento e outros (JUNGES, 2017). Dentre os que não realizam as tarefas de ciências naturais, pode-se observar que esses só lembram de averiguar as tarefas quando tem prova e aqueles que diariamente fazem as tarefas, as realizam somente quando a professora recomenda alguma atividade para ser resolvida em casa. Infere-se que todo esse grupo não possui iniciativa para trabalhar os conteúdos sem que o docente estimule, seja com tarefas de casa ou provas bimestrais.

Com isso, Pasquali (2009) diz que o desempenho representa a participação escolar do discente, seja pelo olhar particular do docente, por notas ou médias acadêmicas ou unicamente pela própria satisfação do aluno ou de colegas, mas esse critério é criticado, pois as notas destinadas pelos mestres podem ser subjetivas a determinado aluno.

### **2. Auxílio nas atividades:**

Cerca de 70% dos estudantes recebem ajuda de algum membro da família, sendo dentro desse percentual, 17% da mãe. Os outros 30% afirmam que não recebem auxílio nas atividades.

Quando perguntado se alguém do núcleo familiar os auxiliam nos estudos em casa, a pesquisa mostrou que a ajuda se estende aos outros membros dessa instituição e que na sua maioria são os tios(as), primos(as) que se encarregam dessa tarefa, porém foi demonstrado que um pequeno grupo não necessita de ajuda de ninguém. Houve relatos que mãe e pai biológicos realizam essa ajuda quando solicitados. Dos 30% que não recebem ajuda, podemos descrever alguns motivos: não sente necessidade de ajuda, não apresentam dificuldades, não gosta de ciências, sente muita dificuldade, consegue realizar sozinho. O grupo que recebe auxílio mãe/

membro da família podemos destacar: ciências é uma das melhores disciplinas, apresentam poucas dificuldades. Podemos notar que todos os estudantes dessa instituição apresentam alguma dificuldade em ciências naturais, porém alguns recebem auxílio e outros não.

### **3. Dificuldade no ensino de ciências:**

Em relação à dificuldade no ensino de ciências, observamos graus diferentes. Dos vinte um questionados, 84% relatam ter pouca dificuldade e dentro dessa porcentagem cerca de 70% dos alunos a possuem em assuntos específicos. Os outros 16% alegam não ter contratempos em ciências. O cenário no ensino de ciências foi desenhado da seguinte forma: dentre os estudantes que afirmaram possuir dificuldade na disciplina, a maioria relatou dificuldades pontuais, como exemplo: *estudo dos reinos*. Vale ressaltar que somente um estudante disse que sua maior dificuldade é “*ficar quieto*” e outros dois disseram que suas deficiências se encontram quando os docentes pedem resumos e pesquisas.

Logo, podemos sugerir que tais resultados perfaçam em concordância com a visão de Souza (2009) destaca que os recursos pedagógicos precisam da colaboração frequente atuante dos pais, para que as crianças sejam fomentadas a alcançar um desenvolvimento adequado referente a cada faixa etária. Nesse contexto, qualquer que seja o nível de aprendizagem, é necessária a presença do núcleo familiar.

### **4. O que é ciências?**

O conceito de ciências abrange várias visões e depende de que contexto o questionado está inserido. Logo, o conceito de ciências nessa pesquisa não perfaça a visão de nenhum autor e sim uma visão pessoal de cada estudante. Com isso, descreveremos alguma delas: “ciências é tudo tecnologia e desenvolvimento, estudo dos seres vivos, descobertas, pesquisa e descobrir coisa novas”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa e nos permitiu analisar as causas da participação dos responsáveis quanto ao ensino de ciências, além de trazer uma reflexão de como o ensino de ciências é apresentado nas escolas.

Acredita-se que a participação da família no desenvolvimento e acompanhamento das atividades escolares é imprescindível para o bom desenvolvimento do educando no processo aprendizagem. A presente pesquisa demonstra que alguns fatores, como pouco conhecimento, tempo e falta de comprometimento dos responsáveis, influenciam negativamente na aprendizagem. Porém, observou-se que mesmo com as dificuldades apresentadas, os responsáveis participam de alguma forma nas atividades escolares. Ademais, dentro de ciências naturais, quando os responsáveis não compreendem muito o conteúdo, outro membro da família entra em cena. O resultado da pesquisa evidencia que os responsáveis não participam de forma efetiva devido a vários fatores, como a falta de tempo. Os discentes, por sua vez, revelam que não procuram o apoio do grupo familiar para entender como as ciências abrangem várias áreas do conhecimento.

Assim, não cabe determinar que os grupos familiares são os maiores responsáveis pela falta de participação nas atividades de ciências naturais, visto que os estudantes não tentam esforçar-se para receber ajuda. A partir dessa pesquisa, notou-se que em nenhum momento os estudantes ou o grupo familiar citou que a instituição escolar solicita a participação da família em outro momento que não fossem em reuniões bimestrais ou por motivos de comportamento dos discentes, contrariando as falas de Franke-Gricksch. Percebeu-se que os educandos recorrem a qualquer membro da família ou colegas de classe quando necessitam de auxílio nas atividades de Ciências Naturais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

AZEVEDO, F. M. de. **O papel da família no processo de aprendizagem dos educandos nas séries iniciais do ensino fundamental**: uma análise em uma instituição educativa da cidade de Parelhas-RN. 2017. 55 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)- Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, 2017. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4259/1/O%20papel%20de%20fam%C3%ADlia%20\\_%20Monografia\\_%20Azevedo.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4259/1/O%20papel%20de%20fam%C3%ADlia%20_%20Monografia_%20Azevedo.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAZILIO, R. M. G. O desinteresse dos alunos e o papel dos pais com o processo ensino-aprendizagem no contexto da gestão escolar. Monografia de especialização apresentada a Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

Bispo, M. A. T. A importância da participação da família no ensino e aprendizagem escolar das



crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.6, n.2, 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

FRANKE-GRICKSCH, M. **Você é um de nós**. Minas Gerais: Atman, 2009

FRISON, M. D.; VIANNA, J.; RIBAS, F. K. Ensino de ciências e aprendizagem escolar: manifestações sobre fatores que interferem no desempenho escolar de estudantes da educação básicas. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais ... Caxias do Sul, 2012.

GEBARA, T. A. A. **Gênero, família e relações étnico-raciais**: um estudo sobre mulheres pardas e provedoras, e as relações que estabelecem com a educação de seus filhos e filhas. Tese de doutorado apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. 2014.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JUNGES, D. D. L. V. A participação da família no ensino e na aprendizagem da Matemática Escolar. *Ensino & Pesquisa*, 15 (1), 2017.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 20 dez. 2018.

MAYER, K. C.; PAULA, J.; Santos, L. M.; ARAÚJO, J. Dificuldades encontradas na disciplina de ciências naturais por alunos do ensino fundamental de escola pública da cidade de Redenção-PA. *Revista Lugares de Educação. Paraíba*, 3(6), 230-241. 2013.

MORTIMER, E.F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? *Investigações em Ensino de Ciências*, 1(1):20-39, 1996.

OLIVEIRA, A. P.A. **convivência escolar: as mudanças sociais e sua influência na educação e na organização do trabalho pedagógico**. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Naturais apresentado a Universidade de Brasília, 2018.

OSÓRIO, L. C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PASQUALI, L. **Psicometria. Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 43. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a02v43ns.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a02v43ns.pdf)>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, H. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUSA, A. P. de; FILHO, M. J. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional** - Brasília: UNESCO, MEC, 23009.104P

SOUSA, J. P. A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Revista Iberoamericana de Educación, 2008.

TIBA, I. **Quem ama, educa!**. São Paulo: Gente, 2002.

VALADÃO, Cláudia Regina; SANTOS, Regima de Fátima Mendes. **Família e escola: visitando seus discursos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Franca: UNESP, 1997.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) responsável;

Sou aluna da Universidade de Brasília - FUP e estou fazendo uma pesquisa sobre a importância da Família no ensino de ciências. Informo que esse questionário deve ser feito de forma voluntária, você não é obrigado/a respondê-lo, mas sua participação é muito importante para os fins desta pesquisa.

#### CONSENTIMENTO DO(A) PARTICIPANTE

Eu \_\_\_\_\_, declaro que fui esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e sua orientadora e CONSINTO a participação neste projeto de pesquisa para fins de estudo e/ou publicação em revistas científicas.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Participante da pesquisa

Agradecemos a sua participação e colaboração no nosso projeto de pesquisa!

Em caso de dúvidas, contate-nos.

Estudante pesquisadora:

E-mail: cleiacarvalhofreitas@gmail.com

Tel.: 9-91919883

Prof<sup>ª</sup> Orientadora: Jeane Cristina Gomes Rotta

E-mail: jeanerotta@gmail.com

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor(a),

Sou aluna da Universidade de Brasília - FUP e estou fazendo uma pesquisa sobre a importância da Família no ensino de ciências. Informo que esse questionário deve ser feito de forma voluntária, você não é obrigado/a a respondê-lo, mas sua participação é muito importante para os fins desta pesquisa.

#### CONSENTIMENTO DO(A) PARTICIPANTE

Eu \_\_\_\_\_, declaro que fui esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e sua orientadora e CONSENTO a participação neste projeto de pesquisa para fins de estudo e/ou publicação em revistas científicas.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

## APÊNDICE C

### QUESTÕES APLICADAS AOS RESPONSÁVEIS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

#### Questões aos responsáveis

- 1) Você costuma ir à escola de seu filho? Em quais momentos costuma ir?
- 2) Você costuma ajudar seu filho nas tarefas de casa de ciências naturais?
- 3) Com qual frequências você auxilia seu filho(a) nas atividades do ensino de ciências naturais?
- 4) Caso você tenha o costume ajudar nas tarefas de ciências, você considera que o ensino é o mesmo de sua época de estudante? Você sente dificuldade em ajudar?
- 5) Caso não consiga ajudar, pode nos explicar o porquê?
- 6) Seu filho costuma te fazer perguntas sobre coisas relacionadas a ciências ou tecnologias?
- 7) Você acha que o ensino de ciências é importante para o seu filho(a)?
- 8) De que forma o estudo da ciência contribui para nossa vida?
- 9) Como você ajuda seu filho(a) nas dúvidas acerca das atividades do ensino de ciências?
- 10) O que é ciências para você?
- 11) Você se sente confiante quando realiza alguma atividade com relação ao ensino de ciências naturais?
- 12) Qual seu nome e idade?
- 13) Grau de instrução.

## APÊNDICE D

### QUESTÕES APLICADAS AOS DISCENTES POR MEIO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

#### Questões ao discente

- 1) Com qual frequência você realiza as atividades de casa de ciências naturais?
- 2) Quem do seu grupo familiar te auxilia nas atividades de ciências naturais?
- 3) Você sente necessidade de ajuda nas tarefas de casa de ciências?
- 4) Qual seu grau de dificuldade acerca das ciências naturais?
- 5) Para você o que é mais difícil nas aulas de ciências?
- 6) Você gosta de estudar ciências?
- 7) Você acha importante estudar ciências? Por quê?
- 8) O que é ciências para você?